



Polo Gastronômico como experiência no século XX

Trabalho Final de Graduação

Aluna: Luiza de Souza Vieira

Orientadores: Gustavo Pimenta e Juliana da Silva Pavan

DRE: 116079212

Índice:

Introdução	1
Apresentação	2
Justificativa do tema	3
Definição do objetivo geral e dos objetivos específicos	4
Processo de pesquisa	6
A história da Garagem Poula	7
Diagnóstico local, sensorial e de mobilidade	9
Legislação local e instruções técnicas para o restauro da fachada	9
Restaurando a fachada da Garagem Poula e acrescentando o Polo Gastronômico no terreno	10
Situação atual do edifício	10
Escopo preliminar das intervenções na fachada	14
Diretrizes de projeto	15
Programa de necessidades	18
Referências projetuais	19
Processo projetual	20
Planta de situação	23
Planta Demolir/Construir 1º Pavimento	24
Planta Demolir/Construir 2º pavimento	25
Planta baixa - 1º pavimento	26
Planta baixa - 2º pavimento	27
Planta de cobertura	28
Corte esquemático	29
Funcionamento dos quiosques	30
Easter Eggs e a definição do conceito	32
Perspectivas	35
Processo projetual	42
Cronograma	43
Referências bibliográficas	44
Mapeamento de danos	Apêndice

Introdução:

Relação pessoal com o Centro do Rio e o dia a dia do bairro:

É difícil ir ao Centro do Rio e não sentir um mínimo de curiosidade sobre os acontecimentos que permearam a história do local. Essa história encantou uma menina de 15 anos que passava a vida toda de forma descontraída pela rua Sete de Setembro para chegar ao trabalho da mãe. Com uma irmã mais nova em casa, crise de identidade na adolescência e curiosidade transbordando a alma, o bairro tão importante para a história do país se tornou o refúgio para todos os problemas.

Moradora de Niterói, para chegar à Praça XV só era necessário um ônibus e as barcas. Para conhecer todos os prédios monumentais, apenas precisava dos pés. Era o que eu fazia no período de férias da escola, quando já testava o pouco da independência que me foi cedida para a idade. Descia na frente do Paço Imperial, caminhava pela Av. Rio Branco até a Candelária e retornava até chegar aos Arcos da Lapa, terminava meu dia sentada dentro da livraria Cultura, na Rua Senador Dantas, lendo livros sobre arquitetura, um curso que eu almejava passar no vestibular. Aos 18 e com mais independência, o evento do Carnaval era passar o dia na Alfândega para comprar material na intenção de confeccionar fantasias.

O Centro do Rio de Janeiro foi palco de diversas memórias e algumas delas são minhas. Por isso, dos 15 anos aos dias de hoje, ao passar pelo Antigo Convento do Carmo, Teatro Municipal, Museu de Belas Artes, ALERJ, entre outros, os suspiros de paixão e as afirmações de que aquele ainda seria palco de algum projeto meu eram garantidos.

Assim como a relação com o local, estreita era a minha conexão com a comida em geral. Minha mãe, cozinheira de mão cheia, sempre teve o sonho de criar seu próprio local de venda e desenvolveu formas de compartilhar sua comida famosa entre os amigos e conhecidos.

Portanto, é justo unir o meu local favorito com algo que tenho tanto contato no dia a dia e desenvolver um projeto de um Polo Gastronômico no Centro do Rio de Janeiro atendendo às necessidades locais, utilizando o restauro, tão requisitado no bairro, e a acessibilidade como meios projetuais.

Apresentação

O maior legado artístico do passado local ou nacional se concentra nos monumentos enraizados na região e radicados no território da pátria (DVORAK, 2008), cuja preservação é de interesse para a sociedade geral e coloca a todos - comunidades e povos, Igreja e Estado, determinadas obrigações (DVORAK, 2008). Alguns programas pontuais de restauração estão presentes na história do Centro do Rio. O mais conhecido "Corredor Cultural" foi iniciado nos anos 1980 (PAVAN, 2020) e, o mais recente, Reviver Centro. O programa, de acordo com o site da prefeitura, tem a iniciativa de ajudar a recuperação após a pandemia da Covid-19, apesar de ter recebido críticas bem fundamentadas como superficialidade nas propostas e falta de estudos técnicos de causa e efeito para a justificativa do programa (RABELLO, 2021).



Foto: Plano diretor do programa Corredor Cultural
Fonte: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/993-mapa>

De acordo com esse histórico, há uma tendência de políticas públicas pontuais de tentativa de revitalização às áreas necessárias.

No entanto, entre essas quadras que guardam tantas memórias, situam-se prédios importantes que carecem de atenção, de acordo com o Jornal O Globo das 4400 construções identificadas no Centro do Rio, seiscentas estão sem uso e degradadas (SCHIMIDT, 2017). Dentre elas encontram-se o Solar do Visconde de São Lourenço, construções da Rua Joaquim Silva, Rua dos Inválidos, Frei Caneca, Mem de Sá, entre outros (LEAL, 2019).

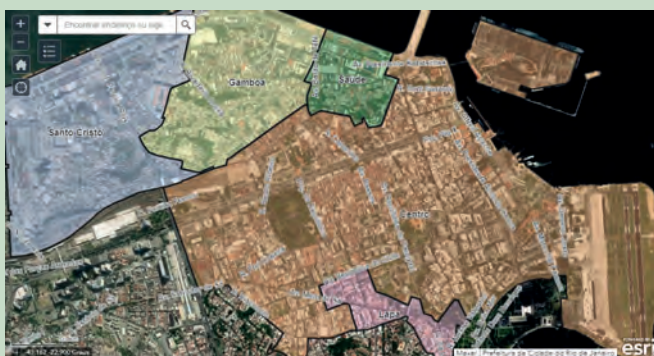


Foto: Mapa da área de implementação do programa Reviver Centro
Fonte: <https://reviver-centro-pcrj.hub.arcgis.com/>

Além disso, após a pandemia do Covid-19, há um esvaziamento do bairro que pode ser revertido pela construção de novos comércios que não funcionem apenas durante a semana e sejam atração para visitas nos finais de semana e feriados por pessoas que também não interajam com a localização com tanta frequência.

Imbuídos de uma mensagem do passado, os monumentos históricos perduram até aos nossos dias como testemunhas vivas das tradições de várias gerações. Os povos tornam-se cada vez mais conscientes da unidade dos valores humanos e consideram os monumentos antigos como patrimônio comum. A responsabilidade coletiva de os proteger para as gerações futuras é reconhecida. É nosso dever mantê-los com a riqueza da sua autenticidade (ICOMOS, 1964). O restauro e conservação de um edifício no Centro do Rio de Janeiro, palco de séculos de acontecimentos, servirá de valorização para o prédio e o entorno, devolvendo sua identidade e importância histórica. Baseado na ideia de que os centros antigos podem atender às unidades de vida cotidiana da população, desde que não se implantem ali usos incompatíveis com sua morfologia (FERNANDES E BAETA, 2020), aplicar o uso do Polo Gastronômico à qualquer edifício pode fornecer melhor saneamento, circulação ou segurança, ainda que reforce a necessidade de levar em consideração as peculiaridades do tecido sobre o qual se atua (FERNANDES E BAETA, 2020), além de uma atenção maior ao local com a visita de turistas e moradores de outras regiões interessados na experiência gastronômica.

Isso se explica, pois, nos dias de hoje, com opções diversas de delivery e o próprio conforto garantido, as pessoas não saem mais de casa porque estão com fome, mas sim pela experiência que é estar no restaurante (Code Money). Desconsiderando a demanda dos dias úteis com o fluxo grande de trabalhadores no Centro do Rio, nos finais de semana há um esvaziamento e desertificação no bairro. A incrementação de comércio, restaurantes, qualificação dos pontos turísticos e a garantia de segurança farão com que essa demanda continue nos dias de baixo fluxo de trabalhadores.

Portanto, aderindo ao empreendimento um uso cotidiano e um restaurante de alto padrão, com identidade que desfrute da cultura local e traga o cliente à experiência de reviver a época que o prédio foi construído, há uma garantia maior de sucesso na execução da sua proposta.

Definição do objetivo geral e dos objetivos específicos:

Objetivo geral:

Criar o Polo Gastronômico como um novo uso ao antigo prédio da Garagem Poula através da preservação e restauração do edifício;

Objetivos específicos:

Adaptar a estrutura do Polo Gastronômico ao prédio tombado, de acordo com a estrutura remanescente (respeitando os aspectos históricos materiais do edifício).

Uso da acessibilidade como necessidade para a estruturação interna;

Valorização do entorno através do projeto de restauração e preservação do edifício;

Reconhecimento dos valores culturais dos bens materiais no bairro do Centro do Rio de Janeiro;

Exploração do termo "Experiência Gastronômica" para tornar o empreendimento bem sucedido.

Processo de pesquisa:

Após uma pesquisa aprofundada em algumas construções do bairro foram considerados para aplicação do projeto três terrenos possíveis:

Convento do Carmo

Para quem chega das Barcas vindo de Niterói para trabalhar, o prédio do Antigo Convento do Carmo é uma das primeiras construções a serem vistas. Com estilo colonial, assim como o Paço Imperial do outro lado da rua, o convento atendia à ordem dos Carmelitas e à sua capela, depois reformada para se tornar a igreja do Carmo. Seu uso já passou de convento à sede da Companhia do Comércio e, nesse meio tempo, serviu até de residência para a Rainha Maria I (IPATRIMÔNIO, 2008).

Passou por diversos proprietários e reformas, obteve parte de sua construção demolida para a construção do prédio do Bradesco e passou muitos anos degradado, mas ainda assim evidenciando o seu potencial tanto econômico quanto histórico. (IPATRIMÔNIO, 2008)

Foi desconsiderado para o Trabalho Final de Graduação por já estar com uma reforma para terminar ainda esse ano para se tornar centro de memória da PGE (Procuradoria Geral do Estado). Segundo a arquiteta da PGE em contato direto, a obra terminará até setembro de 2021.



Foto: Convento do Carmo (2017)
Fonte: <https://vejario.abril.com.br/cidade/-convento-do-carmo-passara-por-restaurar/>

Solar do Visconde de São Lourenço

A construção foi analisada como uma ponderação entre sua reforma e a da Garagem Poula e, considerando as vantagens e potencialidades dos dois, a segunda se mostrava mais apropriada para o uso a ser adotado. Mas não foram desconsideradas a sua importância histórica e seu estado de degradação. O Solar do Visconde de São Lourenço tem uma história imponente por ter servido de moradia do próprio Visconde de São Lourenço e, depois da reforma de Pereira Passos, se tornar um cortiço para famílias desalojadas. Com um processo de degradação proposital e vergonhoso para a Prefeitura, só restam parte das fachadas com pouco tempo restantes de vida. (REIS, 2015)



Foto: Solar do Visconde de São Lourenço (2015)
Fonte: Wikippe

Garagem Poula

Com a fachada chapiscada e até misteriosa, o local se mostra fechado e por posse de uma construtora. Em processo de deterioração mesmo que tombado pela Prefeitura (RIO DE JANEIRO, 1987), há uma promessa de restauração há, no mínimo, sete anos e a população local se mostra muito afetada por seu abandono. (PINHEIRO, 2016) Sua localização também adere muitos pontos favoráveis à uma reforma e sua fachada, ainda inteiramente de pé, é uma desafio de restauração.



Foto: Fachada atual da Garagem Poula (2021)
Fonte: foto tirada pela autora do trabalho em visita.

A história da Garagem Poula

A construção foi inaugurada em 1895 e se denominava Cocheira Recreio, sendo uma das maiores da cidade tendo nove filiais. Servia de estrutura para portar meios de transporte por tração animal, como carruagens, diligências, etc. além de servir de oficina, tendo como parte da empresa outras propriedades pelo bairro do Centro do Rio (MILÊNIO, 2010).

Localizada na esquina da Rua Gomes Freire com a Rua do Senado, após seu tombamento pela Prefeitura de acordo com o Decreto nº 6.606 no ano de 1987, foi consideravelmente abandonada servindo até de estacionamento clandestino¹.

Após o início da segunda década do século XXI, o terreno foi vendido para a construtora WTorre para uma obra após as Olimpíadas e seria uma nova construção da Petrobrás para abrigar escritórios (FERNANDES, 2021). Segundo o proprietário do bar que fica em frente ao prédio, após o escândalo da LavaJato, a empresa perdeu os direitos de obra da área e o projeto passou para a empresa BRProperties.¹

Hoje, há um projeto com o escritório de arquitetura RAF Arquitetura, porém a obra está parada há 3 anos e foi muito criticada pelos proprietários vizinhos. Segundo a ADEMI-RJ (Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário), a demolição de todo o terreno do projeto acabou comprometendo estruturas dos prédios mais próximos, sendo um deles o Museu da Polícia Civil, do outro lado do quarteirão que já estava com estrutura precária graças a outra obra da Petrobrás ao lado. Além disso, com a promessa da obra, muitos comércios foram abertos nas redondezas com a intenção de aproveitar a oportunidade da demanda dos funcionários novos e, agora sem a construção terminada, estão com prejuízo e pagando aluguéis caros.



¹-Informação compartilhada em visita ao local ao entrevistar o dono do bar na mesma esquina do edifício da Garagem Poula.

Diagnóstico local, sensorial e de mobilidade:

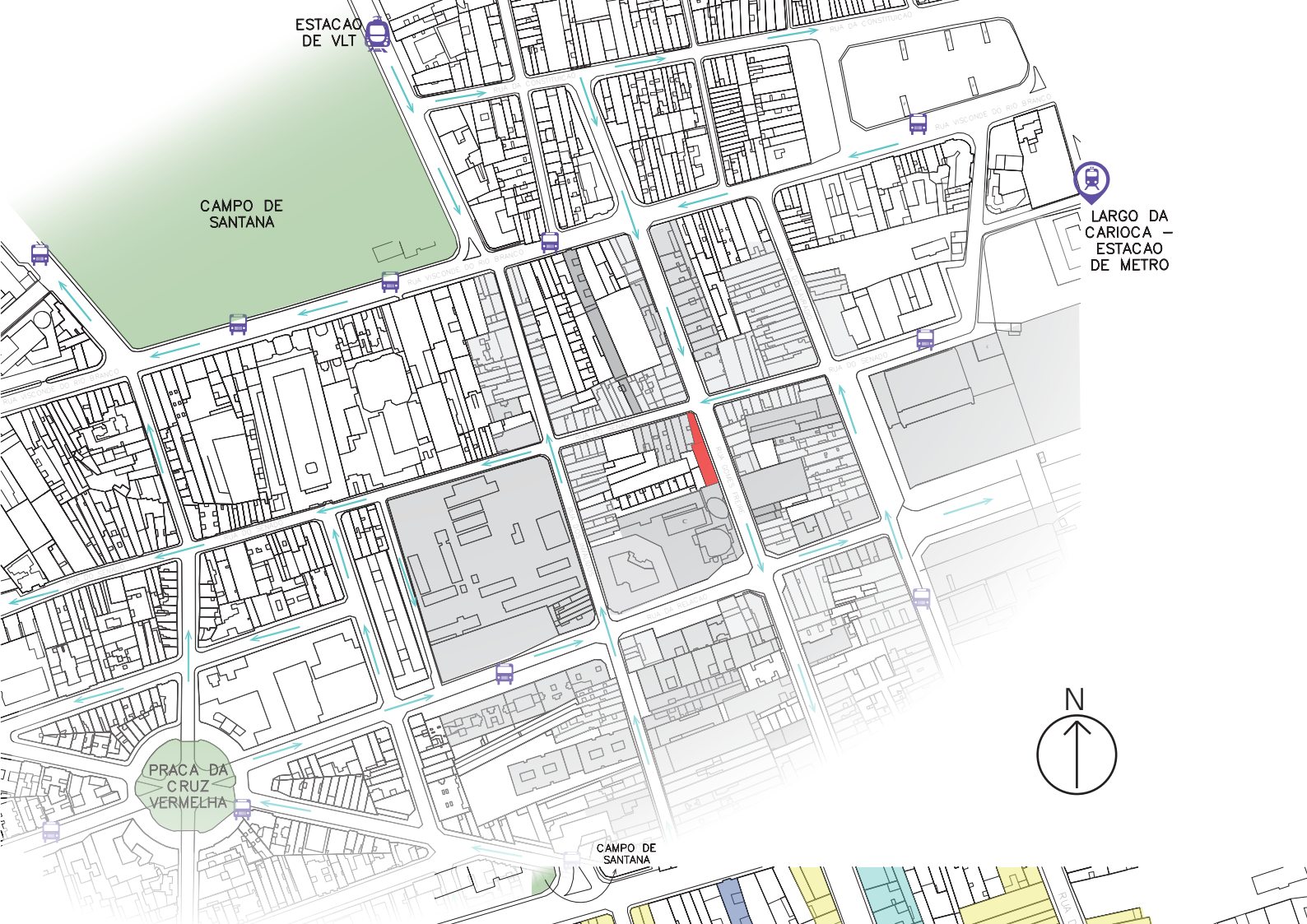
O Centro do Rio é muito peculiar, com ruas muito movimentadas e cantos e vielas desertos e perigosos. Mas chegando ao local tudo o que se sente é uma claridade maior da esquina que, desconsiderando a arborização com árvores muito densas, não há uma aproximação grande de arranha céus. Isso porque há um limite de gabarito de 12,5 metros de acordo com o Decreto nº 11883 (RIO DE JANEIRO, 1992). Além disso, o terreno vizinho à Garagem Poula é uma delegacia, com isso, há um sentimento de segurança maior que as outras ruas do entorno.

Andar na esquina da Gomes Freire com a Rua do Senado é entrar em uma época diferente da atual do Rio de Janeiro. Os edifícios baixos no estilo eclético dão uma sensação de imersão nos costumes da época, a alta densidade da arborização do local torna o caminhar pela rua agradável, apesar de deixar um pouco mais escuro, e a sensação de segurança se torna providencial para qualquer tipo de comércio. Essa esquina propicia uma sensação de fuga do bairro do Centro e isso se torna evidente quando se atravessa o quarteirão até a rua Visconde do Rio Branco, onde há uma movimentação maior de carros, dando uma sensação muito oposta à rua da Garagem Poula.

Todas essas características fazem a pessoa esquecer que estão a cinco minutos da Rua da Alfândega, do Campo de Santana, do Corpo de Bombeiros, garantindo mais segurança, e a dez minutos da estação de metrô da Carioca. Além da proximidade com a catedral de São Sebastião, dos Arcos da Lapa e da Praça da Cruz Vermelha.



Foto: Foto da Garagem Poula (2021)
Fonte: Foto tirada no local pela autora do projeto.



MAPAS DE DIAGNÓSTICO DO ENTORNO

LEGENDA:

-  TERRENO GARAGEM POULA
-  COMERCIO
-  SERVICO
-  CULTURA E RELIGIAO
-  EDIFICIO COMERCIAL
-  ESTACIONAMENTO
-  RESIDENCIAL
-  SEM FUNCAO ESPECIFICA



Legislação local e instruções técnicas para a restauração da fachada:

O terreno da construção da Garagem Poula localiza-se em uma das quadras que pertence à Área de Proteção do Ambiente Cultural delimitada a partir da área conhecida como Cruz Vermelha e adjacências. De acordo com o Decreto 11883 foram definidas as seguintes providências²:

- Ficam mantidas a altura, volumetria e os elementos construtivos incluindo materiais de revestimento, elementos decorativos, estatutárias originais, luminárias, vitrais, portas, portões e esquadrias;
- A altura máxima da construção deve ser de no máximo 12,50 metros.
- A taxa de ocupação máxima é de 50% do terreno;
- As edificações protegidas são passíveis de reforma e transformação de uso desde que sejam respeitados os elementos morfológicos originais das fachadas, os telhados e volumetria³;
- Nas construções protegidas fica permitida a construção de mezaninos, jirais e entrepisos desde que: não prejudiquem as condições de iluminação e ventilação; ocupem área equivalente a, no máximo 50% da área do compartimento onde forem construídas; tenham altura mínima de 2,20m de altura;

No caso de transformação de uso, as edificações tombadas ficam desobrigadas das seguintes exigências:

- Vaga de veículos;
- Circulação coletiva interna e circulação interna de ligação entre pavimentos;
- Portaria, local para administração e circulação, área de recreação;
- Dimensões mínimas das circulações em mesmo nível e entre níveis;
- Patamar intermediário nas escadas de uso coletivo em qualquer caso, escadas tipo marinho e caracol;

Além disso, de acordo com a norma brasileira ABNT NBR 9050, deve-se atender às regras⁴ de acessibilidade:

- Rampas devem ter no máximo 8,33% de inclinação, com patamares segmentados distanciados de acordo com a inclinação escolhida;
- Os banheiros devem conter as medidas definidas pela norma e atender ao máximo de deficiências possíveis;
- O piso deve ser sinalizado de acordo com a circulação local;
- As circulações devem conter distâncias mínimas para a passagem de cadeirantes;
- Paredes e portas de vidro devem ser sinalizadas;
- Alturas de objetos como interruptores, telefones e espelhos devem respeitar à norma;
- Bancadas e assentos da área de alimentação devem atender às necessidades do máximo de classificações possíveis de deficiências;

2-As providências citadas acima foram referenciadas a partir do documento do decreto de acordo com a pertinência da obra a ser realizada, outras instruções que não cabem na situação do restauro da Garagem Poula foram desconsideradas, como regras para o uso de moradias, entre outras.

3-No terreno a ser trabalhado, não há mais informações da sua volumetria, não foram encontradas plantas nem imagens da sua forma anterior;

4-As normas foram citadas resumidamente de acordo com a pretensão do projeto, atenta às modificações e aplicações dos mobiliários a serem colocados, podem ocorrer de serem acrescentadas mais normas além das citadas anteriormente.

Restaurando a fachada da Garagem Poula e acrescentando o Polo Gastronômico no terreno

Situação atual do edifício

Em visita ao local recentemente, houve uma análise dos danos e da situação interna.

De acordo com imagens adquiridas na internet por fontes diversas, a fachada, hoje ainda em pé, era composta de alvenaria com revestimento em pintura e com diversos ornamentos detalhados, entre eles um desenho de uma ferradura na entrada principal. Com suas esquadrias de metal, a maior parte está oxidada e quebrada, com presença de ferrugem e não servem mais como proteção ao terreno, por isso alguns vãos foram preenchidos com alvenaria mais recente.



Foto: Fachada em detalhes do prédio
Fonte: Acervo da professora Rosina Trevisan

Fachada Principal - Garagem Poula
sem escala



Foto: Foto da Garagem Poula (1906)

Fonte: Revista Novo Milênio

Disponível em: <https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g38q.htm#foto2>



Foto: Foto da Garagem Poula (2021)

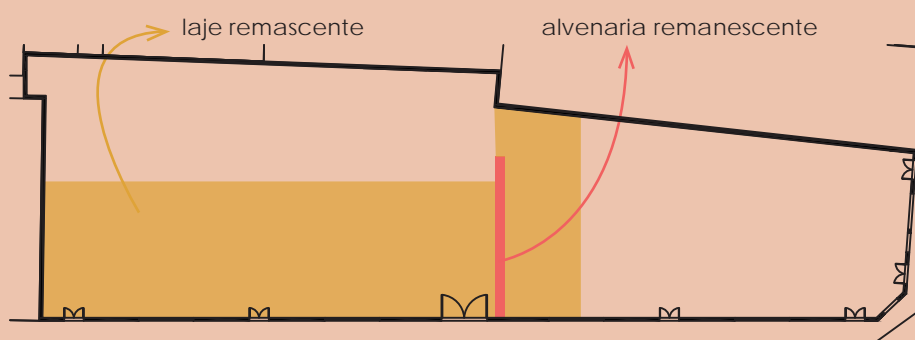
Fonte: Foto tirada pela autora do projeto em levantamento no local.

Apesar do terreno ser fechado e não possibilitar a entrada para uma análise melhor do interior da construção, conseguimos pedir permissão para a prefeitura e elaborar uma visita com um drone para ter uma atualização do estado atual, com isso, foram capturadas imagens e um vídeo de alta definição.

Com o descaso e o tempo, a estrutura interna sofreu danos e restam apenas algumas partes de alvenaria vertical tanto na fachada menor quanto no meio do terreno e uma laje pela metade sustentada por uma estrutura inferior de metal. Seu interior está bem preenchido com vegetação e objetos que ajudam a proliferar insetos e doenças e há uma abertura do terreno para outro que supostamente foi feito para ser aproveitado para um estacionamento clandestino.



Foto: Foto aérea da Garagem Poula (2021)
Fonte: Foto tirada com drone pela autora.



Planta Garagem Poula - Sem Escala

Sua fachada está com seus ornamentos e sacadas em ruínas e com muitos pedaços faltando. Possivelmente, para evitar a queda de reboco e pedaços dos ornamentos, foi aplicado chapisco, o que contribuiu ainda mais para a danificação da fachada. A estrutura remanescente está segura por estruturas de metal que transpassam por todo o terreno, tentando cumprir o papel de impedir uma queda do restante da alvenaria.

Diretrizes do projeto de restauro

Desenvolver um projeto que envolve a restauração de algum patrimônio tombado não é algo banal, tanto pela sua legislação local quanto pela fundamentação de cada intervenção. O antigo patrimônio monumental deve ser incluído entre os bens mais preciosos de qualquer nação (DVORAK, 2008), portanto, ao trabalhar com a fachada da Garagem Poula, todo cuidado é pouco.

Ao chegar ao local, a primeira característica evidente é a cobertura de chapisco aderida ao reboco antigo para tentar proteger a passagem de pedestres de alguma queda das peças remanescentes. Além disso, são enaltecidas as esquadrias antigas e enferrujadas, algumas até penduradas, e os elementos ornamentais que sobrepõe a alvenaria, porém todos apresentam-se apenas em resquícios de que algum dia aquilo existiu. Devem ser acrescentadas à vista os vãos preenchidos com alvenaria e os guarda-corpos das pequenas varandas do segundo andar em quase completa destruição. (Vide Apêndice)

Sendo considerado um patrimônio cultural protegido legalmente pela prefeitura do Rio de Janeiro desde 1987, a fachada é o maior elemento remanescente que fora construído no final do século XIX em toda a Rua Gomes Freire. Há uma grande importância histórica na edificação, já que resistiu a muitas tentativas de degradação e descaso (PINHEIRO, 2016), além de ser um reflexo bem imponente dos estilos preponderantes da época em que foi construída. Para Ruskin, as cidades devem sua beleza não apenas aos monumentos excepcionais, mas a todas as edificações que são memoriais, que representam o passado da sociedade que produziu e a vivenciou (apud PAVAN, 2020), esse pensamento se aplica no caso da Garagem Poula por sua própria história e a vivência do edifício.

É também por causa da sua importância que a edificação se torna um elemento histórico relevante para a rememoração dos costumes e gostos da época em questão. Atualmente, por certa tendência à dissolução da forma, há uma falta de coerência com o entorno, pois constitui características completamente opostas às do objeto moderno, ou seja, criações recentes. Por isso, de acordo com o teórico Alois Reigl, a fachada da Garagem Poula tem valor de antiguidade, justamente por suas características com relação ao entorno. De acordo com o estudioso:

“tão logo o objeto individual, elaborado pelo homem ou pela natureza, esteja enformado, começa a atividade destruidora da própria natureza, isto é, as suas forças mecânicas e químicas tendem a desagregar novamente o indivíduo em seus elementos, a fundi-lo novamente na natureza. É pelos traços desse processo que reconhecemos que um monumento não se originou em um tempo recente, mas em um tempo mais ou menos passado e é na percepção desses traços que seu valor de antiguidade repousa” (REIGL, 2014).

É prezando por esse valor que, ao projetar o restauro do edifício em questão, serão levados em consideração todas as suas características remanescentes e na visibilidade de que tudo o que será projetado com novas ideias e usos serão evidenciados pela presença de características modernas. A própria Carta de Veneza enfatiza a necessidade da diferenciação do antigo e do novo ao ter como um dos seus artigos a seguinte sentença: “numa reconstituição, qualquer trabalho complementar, que se reconheça indispensável por causas estéticas e técnicas, fica condicionado a uma conciliação ou harmonia arquitetônica (continuidade) e terá que acusar a data da intervenção (modernidade)” (CARTA DE VENEZA, 1964, Art. 9), principalmente quando são aplicados usos não pertencentes à concepção inicial do prédio.

Ainda sobre sua construção original, em uma análise dos arquivos encontrados, nela há uma simetria entre os vãos das janelas. No entanto, em imagens ainda antigas e levantamentos, surgem novos elementos na fachada com duas aberturas comuns que substituem uma das janelas ornamentadas do lado direito da fachada maior.

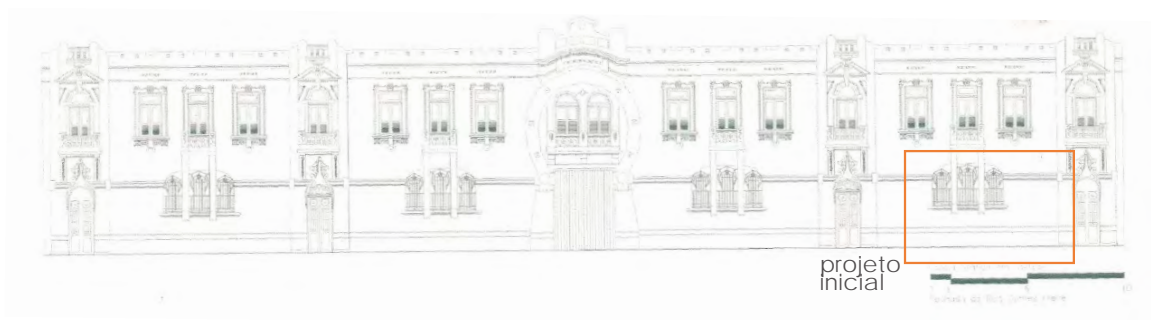


Foto: Imagem da fachada principal da Garagem Poula (2021)
Fonte: Imagem do acervo da professora Rosina Trevisan.



Fachada principal Garagem Poula - Sem Escala

Essa intervenção, no entanto, não acompanha as resoluções da Carta de Veneza ao não respeitar um dos seus artigos que diz que os acrescentes não podem ser tolerados a não ser que respeitem todas as partes interessantes do edifício, o seu quadro tradicional, o equilíbrio da sua composição e as suas relações com o meio envolvente (CARTA DE VENEZA, 1964, Art. 13). Ao gerar a demolição de uma das janelas para a criar novos vãos de entrada, desres-

peitando a simetria que continha na fachada, infringe as ideias teóricas da conservação de patrimônio. Nas imagens encontradas, no entanto, mostram que essa intervenção foi efetuada muito anteriormente do próprio tombamento do edifício fazendo parte de sua história e definindo, portanto, a necessidade da permanência dos detalhes no novo projeto a ser efetuado.

Com relação à antiga cobertura hoje inexistente, será refeita o trecho que se mostra importante para manter a imagem da fachada pelo seu tombamento. De acordo com a legislação do tombamento, ficam mantidos os elementos como a cobertura (DECRETO 11883, Art. 1), atualmente, no entanto, não há mais presença de nenhuma cobertura. A partir desse fator preponderante, há a necessidade de recompor o telhado anterior e criar um pavimento a mais, recuado das fachadas para que não tenha visibilidade da rua.

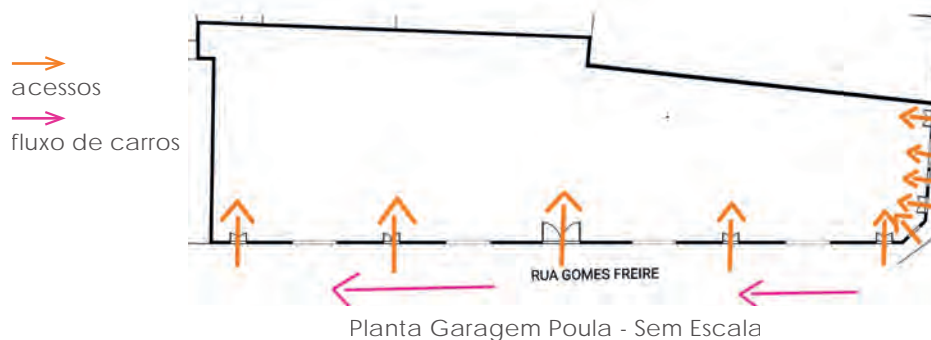
Portanto, de forma resumida, se consideram intervenções necessárias à reestruturação da fachada para a permanência da alvenaria original. Para manter as características originais tão específicas, serão feitas já de antemão a substituição do chapisco por uma cobertura e revestimentos novos, a reconstituição dos ornamentos degradados e dos elementos das sacadas e uma substituição das esquadrias degradadas por novas e igualmente reproduzidas quando não houver possibilidade de restaurar as que ainda estão ali.

Escopo preliminar das intervenções na fachada de acordo com conceitos definidos pelas referências bibliográficas:

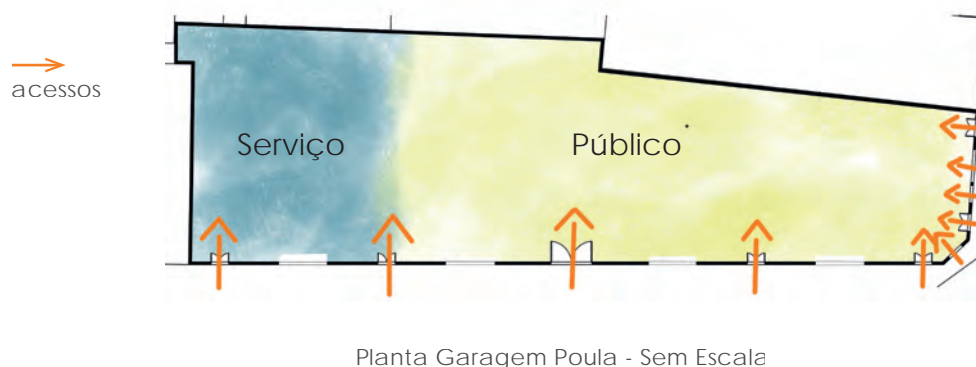
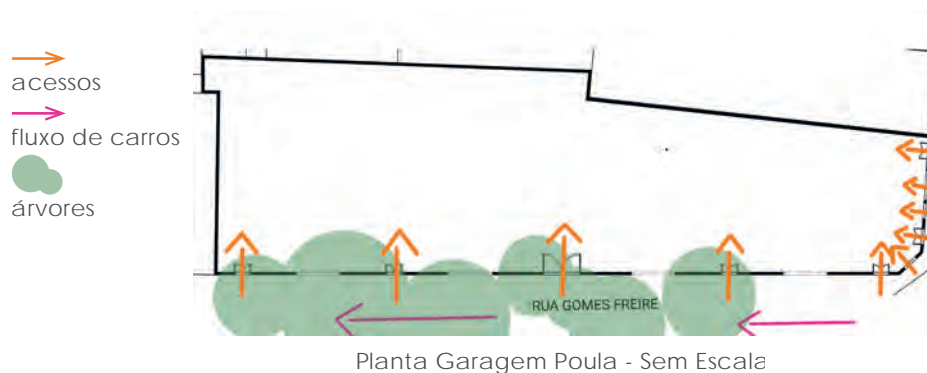
- Retirada do tecido de proteção de todas as fachadas;
- Retirada das esquadrias remanescentes para tratamento e molde das novas esquadrias;
 - Reformulação estrutural da fachada para permanência da alvenaria;
 - Retirada da estrutura anterior após a segurança da eficácia da estrutura nova;
 - Retirada do chapisco;
 - Impermeabilização da alvenaria para melhor conservação;
 - Elaboração dos elementos da estrutura da fachada degradados como varandas e partes vítimas de erosão;
 - Elaboração complementar dos ornamentos ausentes de acordo com estrutura original;
 - Preenchimento do reboco novo;
 - Aplicação das esquadrias novas;
 - Pintura;

Diretrizes de projeto

A importância e imponência da fachada foi citado algumas vezes anteriormente e isso pode ser o ponto principal como diretriz para o projeto do polo gastronômico. De forma inicial, os vãos de entrada para o terreno serão respeitados, ou seja, o projeto interno deve levar em consideração a disposição de entradas e saídas e em como isso afetará a mobilidade interna do prédio.



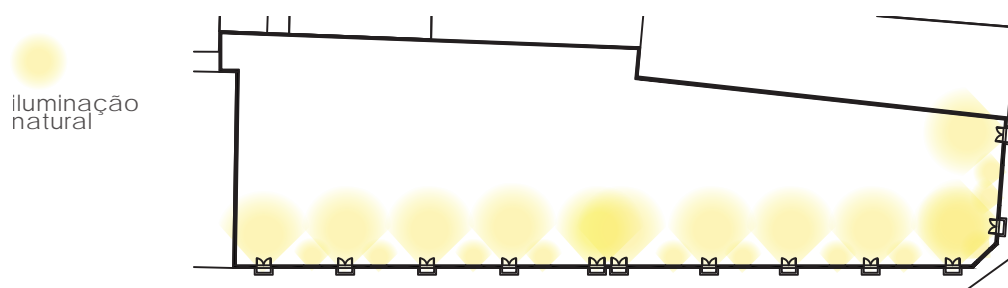
Apesar do portão principal com ornamento de ferradura na parte central da fachada maior, a entrada mais visível para quem passa pelas ruas Gomes Freire e do Senado é a fachada da esquina em diagonal. Além disso, com a abundância de árvores na frente da fachada maior, o local adere uma penumbra que diminui a ênfase que essa fachada tem, tornando, dessa forma, uma área pouco evidente. Por isso, a porta no canto do terreno mais próximo da delegacia possivelmente se tornará algum acesso de serviço.



Ainda com relação à fachada, devem-se considerar dois pontos que influenciarão efetivamente o projeto:

A altura dos vãos superiores é de 5.25 metros e fornece referência para algum possível segundo pavimento e, se usar a fachada como apoio para alguma alvenaria, é possível apenas manter os dois pavimentos, pois os vãos das janelas têm altura de 2,19 metros, ou seja, uma laje subdividindo esses pés direitos acarretaria numa divisão das janelas pela metade, o que é impossível pela legislação;

Considerando as aberturas do segundo pavimento, elas se dispõem entre janelas e portas para pequenas sacadas, por isso, seria ideal a presença de uma pavimentação no segundo andar.



Planta 2 pavimento Garagem Poula - Sem Escala

Com isso, após a resolução da localização da área de serviços gerais, o restante da área do primeiro pavimento ficará ao dispor da praça de alimentação.

Ao encontrar como referência o Time Out de Lisboa, é visível que o esquema utilizado funciona efetivamente, com quiosques disponíveis no entorno da praça de alimentação e a interação entre os clientes faz com que a movimentação dê vida ao local. A partir dessa ideia, seria apropriado adotar o mesmo esquema de quiosques para o Polo Gastronômico Garagem Poula.



Foto: Interior do TimeOut Lisboa (2017)

Fonte: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/mercado-da-ribeira-espaco-time-out-157-4073-l.html>

Ainda com relação à fachada, considerando a sua importância e potencial de aderir ao empreendimento sensações de outras épocas, pode ser considerada o elemento principal à interagir com o público, mostrando a sua imponência e caracterização única no ambiente. Por isso, a proximidade das mesas e núcleos de alimentação se mostra um dos meios de gerar essa interação, ou seja, um mezanino no segundo pavimento com a área aberta para dispor esses assentos ampliará as possibilidades de interação, principalmente com as sacadas que mostram a rua arborizada na frente da fachada maior.

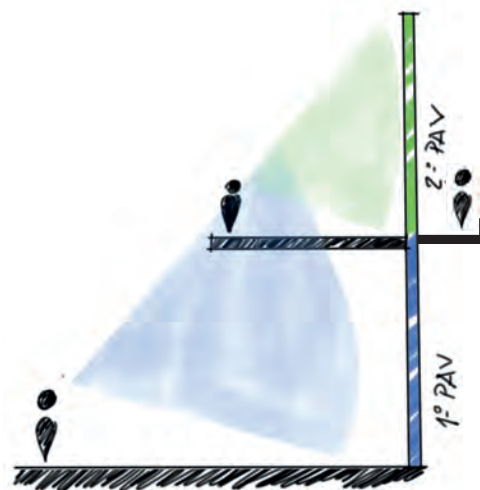


Diagrama de interação do público com a fachada - Sem Escala

De acordo com as informações capturadas nas visitas e os arquivos fornecidos por outros contatos, a fachada tem uma altura total de dez metros e meio, ou seja, ao repartir essa medida em quatro altura, cada uma obteria dois metros e meio, no entanto, essa divisão não ocorreria em contato direto com a fachada. Na intenção de melhorar o aproveitamento dessa altura e criar mais espaço para os quiosques, o melhor a ser feito aparentemente é dispor-los no lado oposto do terreno à fachada. De acordo com essa ideia, foi elaborado um estudo de elevações em que foi repartida essa altura e a disposição dos pavimentos de acordo com os usos. Essa intervenção pode ser feita a partir de aplicação de jiraus entre essas possíveis subdivisões.

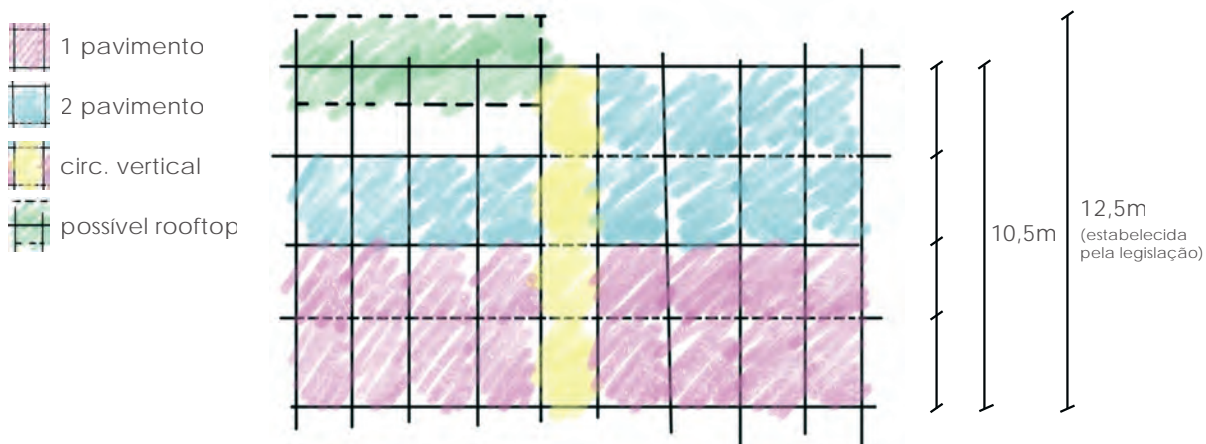


Diagrama de elevações de acordo com o pé direito - Sem Escala

O rooftop e o potencial da paisagem local.

Ao levantar o drone para a pesquisa sobre o estado atual do terreno, em um giro de alguns graus na altura mais alta da fachada, não passou despercebido o potencial de vista caso houvesse algum meio de chegar àquela altura. Por isso, ao pensar à respeito da cobertura, em que terá uma parte em telha colonial próxima à fachada, na parte oposta do terreno pode haver um rooftop em que permita a circulação de pessoas e o acesso à vista citada. Além de poder contribuir com a iluminação natural e desenvolver um complemento ao estudo de elevações anteriormente analisado.

Programa de necessidades

Áreas comuns e de comércio:

Para atender às necessidades previstas, é necessário um programa de necessidades mesmo que ainda em desenvolvimento, considerando o processo projetual e todos os objetivos já definidos. Avaliando o processo, contudo, é importante ter em mente esses espaços para ponderar as áreas disponíveis no prédio.

De acordo com as referências bibliográficas e os usos a serem considerados, há uma setorização das áreas, bem como:

Público:

Embarque e desembarque;
Área de alimentação;
BWC feminino acessível;
BWC masculino acessível;
Hall dos banheiros sociais;
Quiosques modulados;
Restaurantes/Bares

Serviços:

Carga e descarga;
Lixo geral e refrigerado;
Central de Gás;
Gerador;
Controle;
Administração;

Referências projetuais:

Eataly, São Paulo, SP



Foto: Imagem geral do estabelecimento Eataly em São Paulo
Fonte: <https://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/eataly-sao-paulo/>

O Eataly é uma ótima referência para a disposição dos ambientes e em como acontece essa relação gastronômica entre as vendas e o empreendimento em geral.

O Casarão Histórico Coworking - Manaus, AM



Foto: Imagem da escadaria do prédio
Fonte: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/laurent-troost-casario-historico-coworking/>

A imagem mostra essa relação muito interessante da estrutura de metal com a fachada antiga e mostra que é um material que pode facilitar na parte à construir no Polo Gastronômico.

Casa da Francisca, São Paulo, SP



Foto: Área do couver do estabelecimento.
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/916744/casa-de-francisca-r-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects

Como há a necessidade de deixar evidente o que é intervenção, o escritório Vapor Arquitetura mostra uma ótima referência ao usar elementos tão contemporâneos na hora de estruturar a iluminação do local. O mobiliário com variações de estilos de épocas diferentes também é um ponto a ser considerado.

Armazém de tempo Saitama, Japão

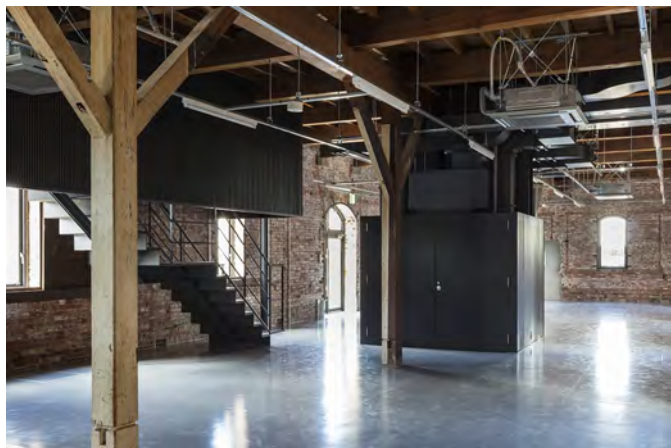
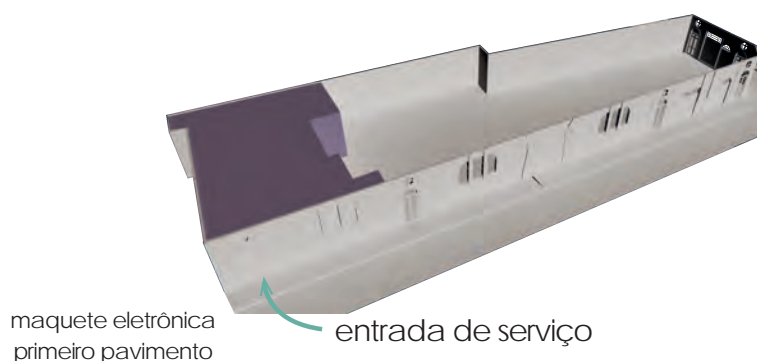


Foto: Foto interna do estabelecimento
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/880798/armazem-de-tempo-ft-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects

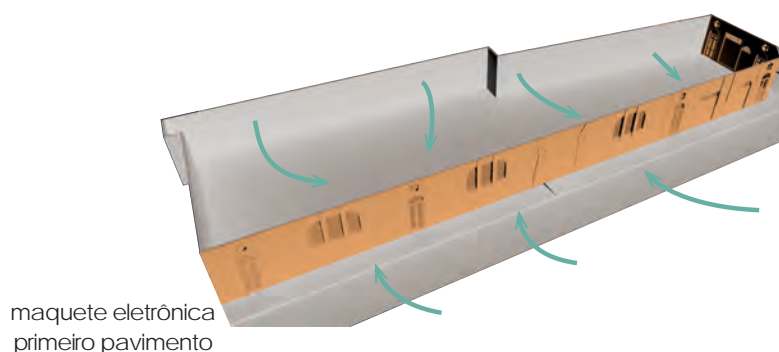
O Armazém do Tempo é uma referência ao usar a estética discrepante entre o metal (intervenção) e o tijolo e a madeira (estrutura remanescente) como forma de deixar evidente tal modificação do prédio.

Processo Projetual

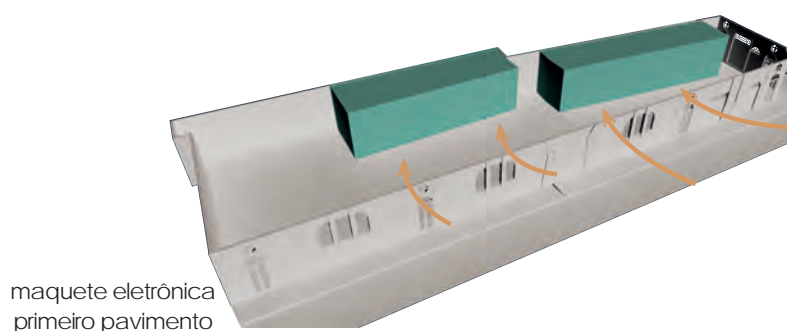
De acordo com a disposição das árvores na frente do terreno, foi estabelecido que a entrada do lado direito da fachada será usada para uma entrada de serviço e que o bloco de serviço será colocado perto dessa entrada para criar um núcleo de manutenção e carga e descarga.



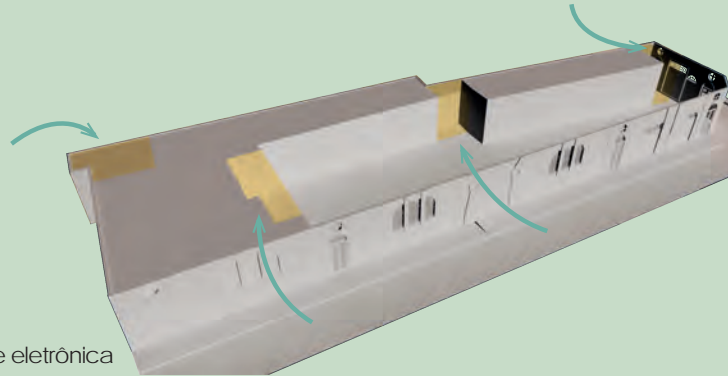
Já foi citado anteriormente que a estrutura remanescente com mais ênfase cultural e histórica no terreno, por isso, o projeto tem a intenção de tornar essa importância a parte mais preponderante da arquitetura do projeto. Com isso, o ponto principal de visualização do projeto será essa fachada vista de dentro e de fora.



Para que a intenção de enfatizar a fachada seja efetiva, uma das soluções é encaixar a estrutura nova no lado oposto do terreno, virado justamente na direção dessa fachada.

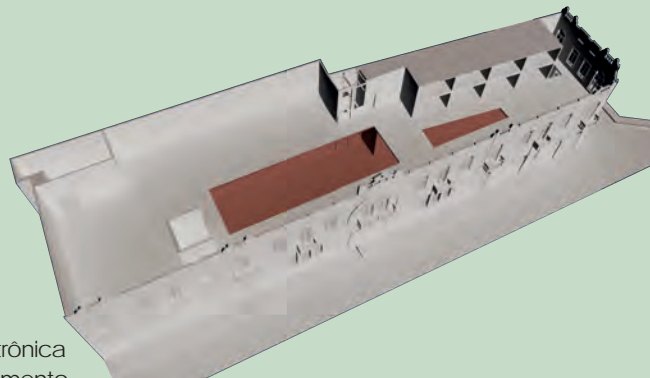


Considerando a demanda do edifício de uso comercial, foram pensadas circulações verticais tanto para atender à demanda de distância do terreno, quanto para escapamento em caso de incêndio. Por isso existem no total três prismas de circulação vertical em pontos estratégicos, além dos elevadores nos pontos principais do prédio na intenção de atender à acessibilidade de forma correta.



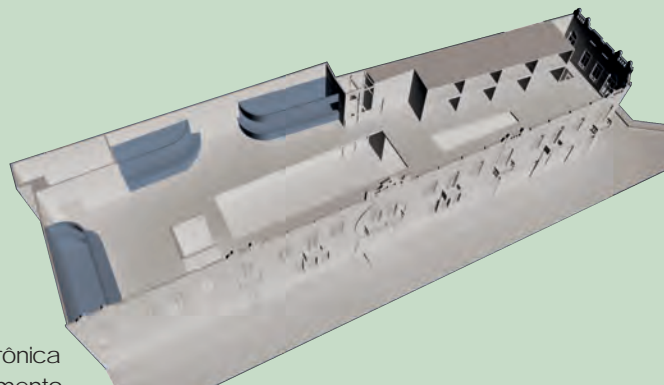
maquete eletrônica
primeiro pavimento

Além disso, de acordo com o conceito de tornar essa fachada o ponto principal desse local, um mezanino se mostrou estratégico para abrir essa visão de todo o ambiente, além de aproveitar a circulação de ar e iluminação presente no ambiente, principalmente com a presença de uma claraboia na cobertura.



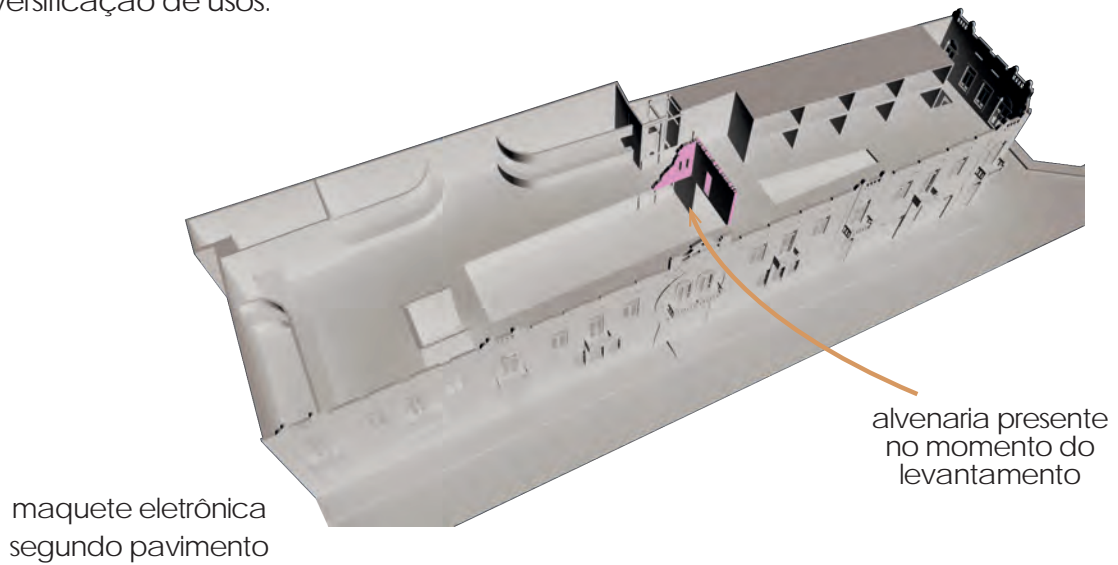
maquete eletrônica
segundo pavimento

Com essa abertura e dinamicidade do ambiente, foram incluídos também uma forma diferente de atendimento, com estrutura para preparos mais elaborados e atendimento mais amplo para os clientes, como com atendimento em uma bancada e preparo do alimento aos olhos do cliente.

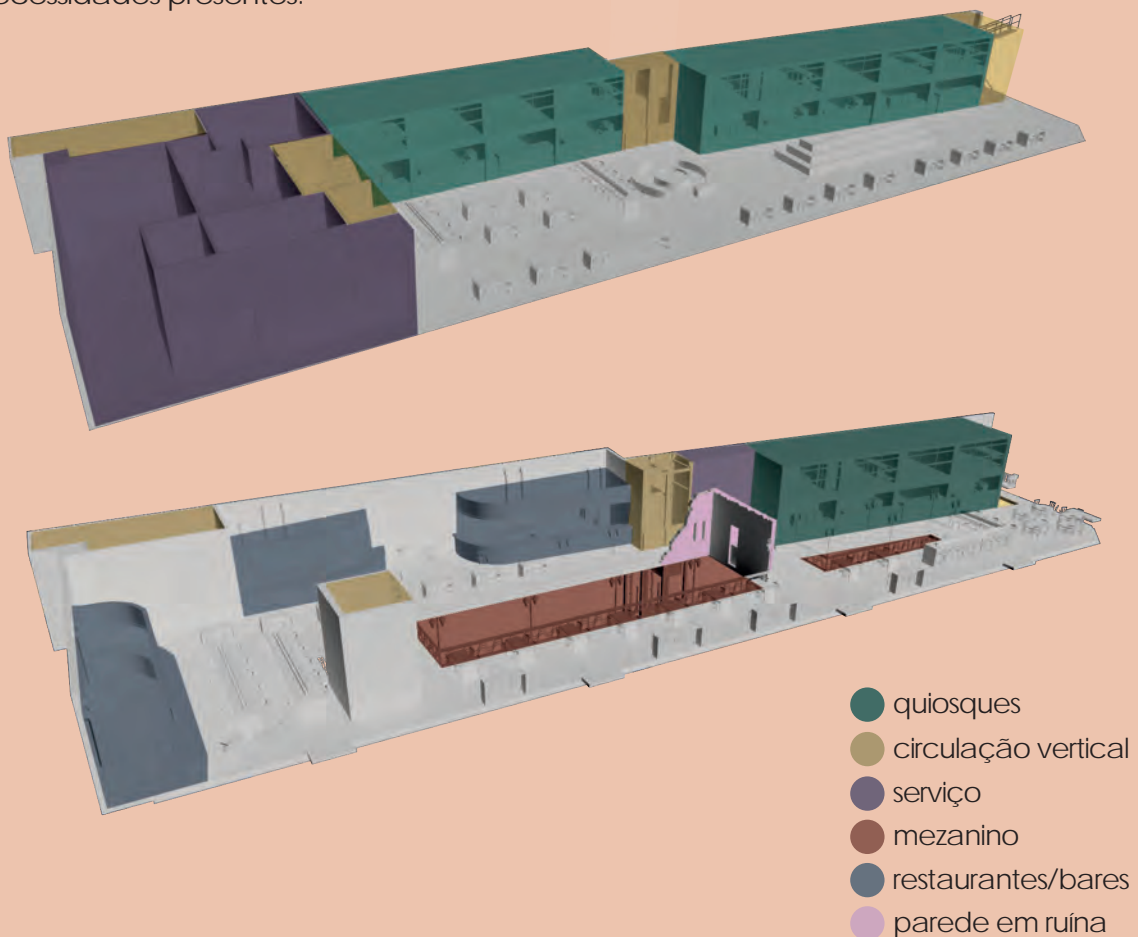


maquete eletrônica
segundo pavimento

Compondo toda essa estrutura e fortalecendo a ideia da história do local, a estrutura interna que permanece hoje, mostrada no desenvolvimento conceitual, será mantida e será um dos pontos de partida para o mezanino. Dessa forma o ambiente mantém uma relação entre os dois pavimentos e cria uma certa diversificação de usos.

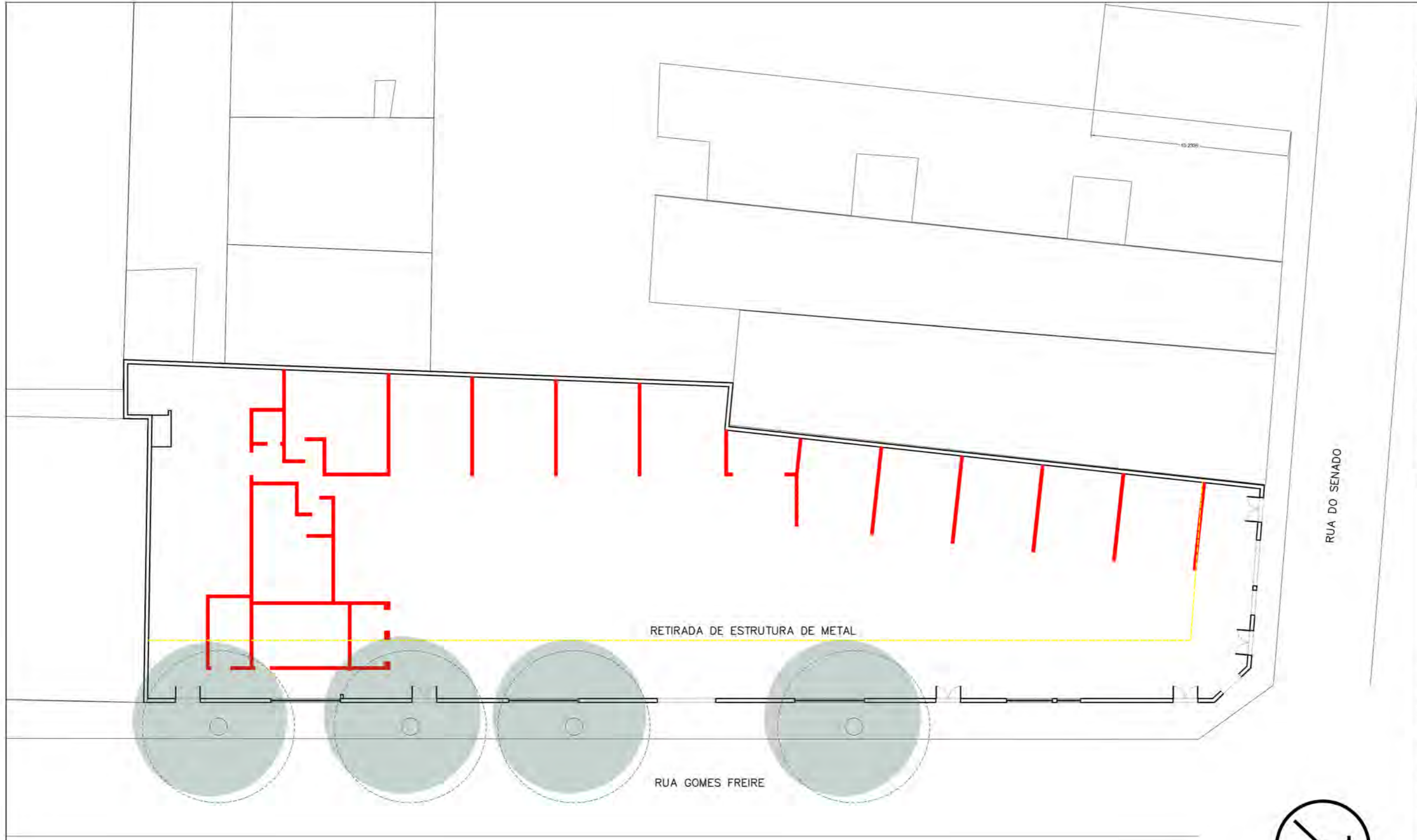


Dessa forma, o projeto foi elaborado de forma mais detalhada com atenção a esses conceitos e usos propostos e a distribuição do espaço para atender a todas as necessidades presentes.







LUIZA DE SOUZA VIEIRA	GARAGEM POULA		RUA GOMES FREIRE		FRANCHA :
DRE: 116079212	ANTEPROJETO	DISCRIMINAÇÃO DA MODIFICAÇÃO		DESENHO	01
TFG2 2021.2	Planta de situação	REV. DATA	EMISSÃO INICIAL	LUIZA SOUZA	
		ESC. : 1/200	REV. 00		
		ARQUIVO : TFG-EP-PLANTAGARMA_R7	REV. 01		



01

PLANTA DEMOLIR E CONSTRUIR 1 PAVIMENTO
 ESC.: 1/200

LEGENDA ALVENARIAS	
	ALVENARIA À CONSTRUIR
	ALVENARIA À DEMOLIR

LUIZA DE SOUZA VIEIRA	DRE: 116079212 TFG2 2021.2	GARAGEM POULA		RUA GOMES FREIRE		FRANCHA: 02
		ANTEPROJETO PLANTA BAIXA		DISCRIMINAÇÃO DA MODIFICAÇÃO		DESENHO
		ESC.: 1/200	REV. 00	DATA	EMISSÃO INICIAL	LUIZA SOUZA
		ARQUIVO: TFG-EP-PLANTABAXA_RT	01			



01 PLANTA DEMOLIR E CONSTRUIR 2º PAVIMENTO
 ESC.: 1/200

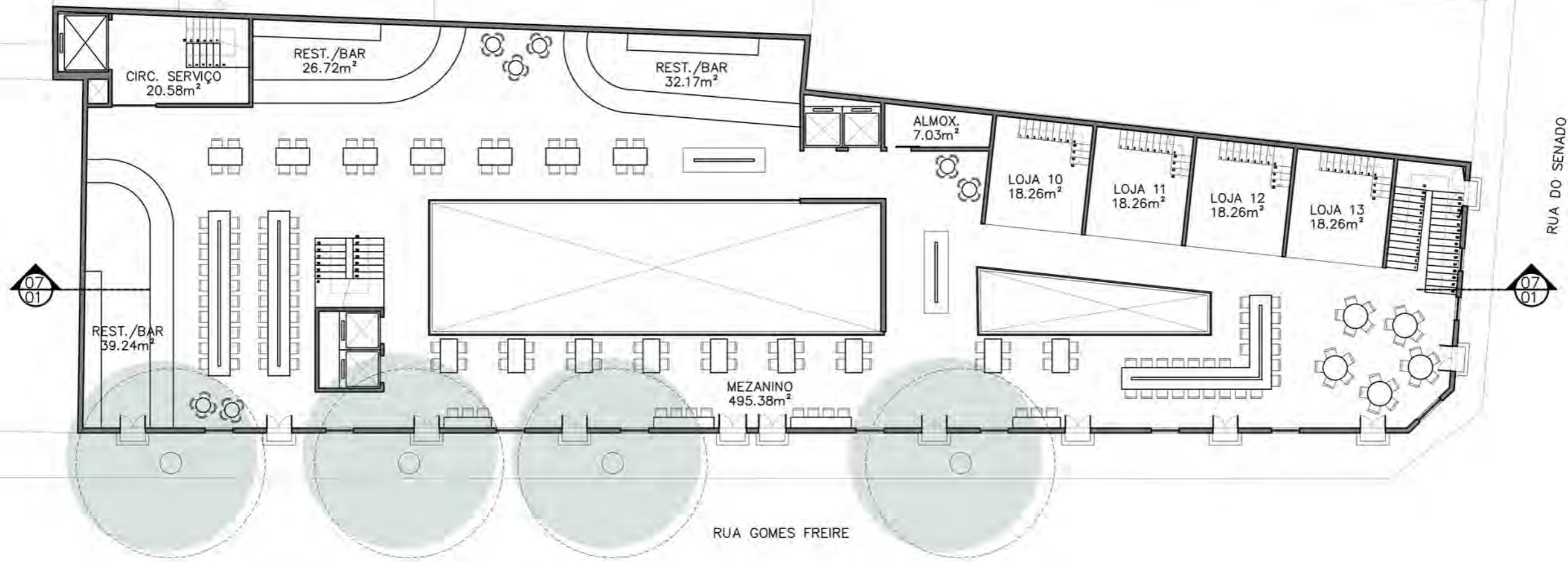
LEGENDA ALVENARIAS	
	ALVENARIA À CONSTRUIR
	ALVENARIA À DEMOLIR

LUIZA DE SOUZA VIEIRA DRE: 116079212 TFG2 2021.2	GARAGEM POULA ANTEPROJETO PLANTA BAIXA	OBRAS: RUA GOMES FREIRE	FRANCHA: 03
			DESENHO: LUIZA SOUZA
ESC.: 1/200	ARQUIVO: TFG-EP-PLANTABAIXA_R7	REV. 00	DATA
		01	DISCRIMINAÇÃO DA MODIFICAÇÃO EMISSÃO INICIAL



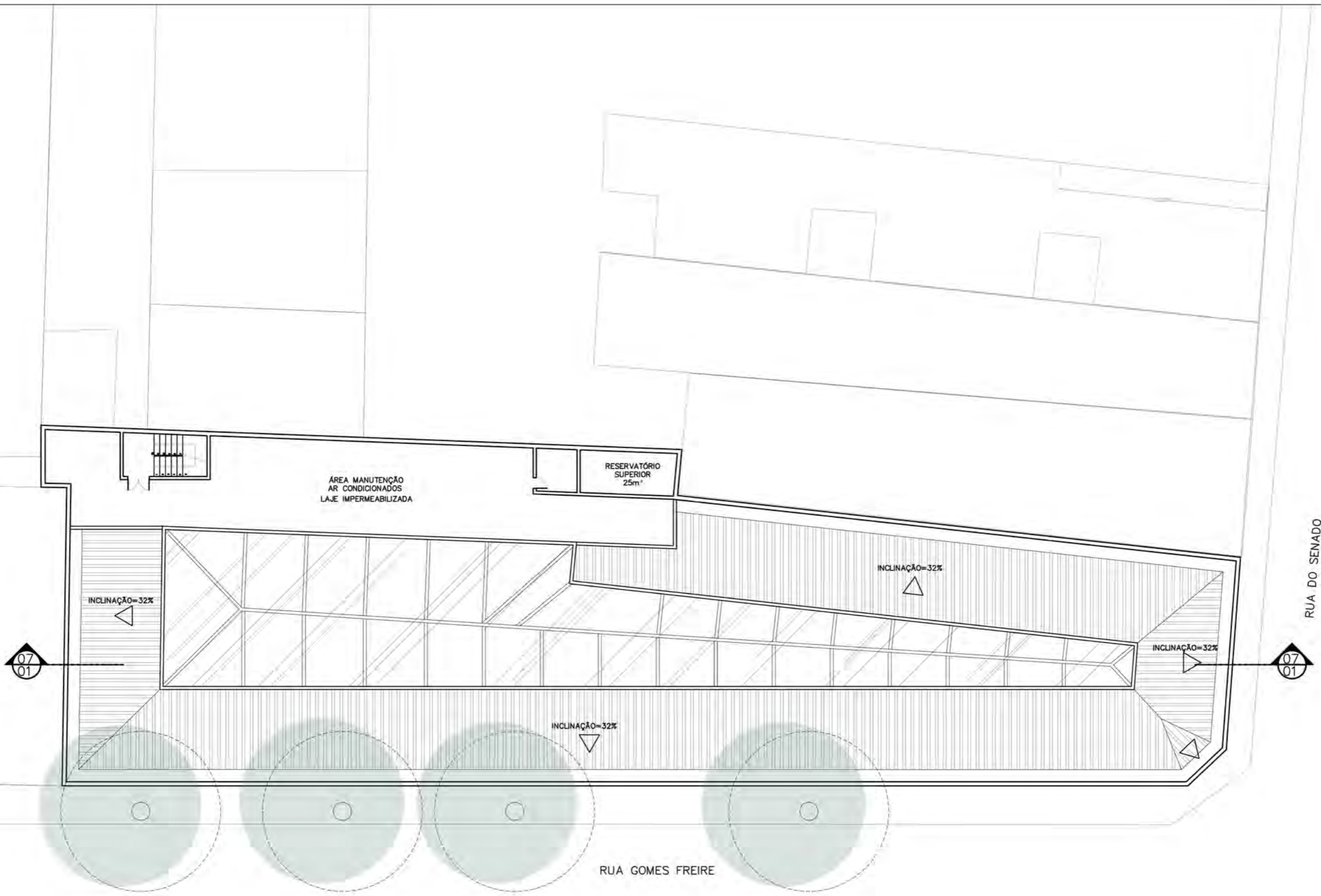
01 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
 ESC.: 1/200

LUIZA DE SOUZA VIEIRA	OBRA: RUA GOMES FREIRE		FRANCHA: 04
	DRE: 116079212	DISCRIMINAÇÃO DA MODIFICAÇÃO	DESENHO
TFG2 2021.2	ANTEPROJETO	EMIÇÃO INICIAL	LUIZA SOUZA
	PLANTA BAIXA	REVISÃO	
		DATA	
		REV. 00	
		01	
		ESC.: 1/200	
		ARQUIVO: TFG-EP-PLANTABAIXA_JR7	



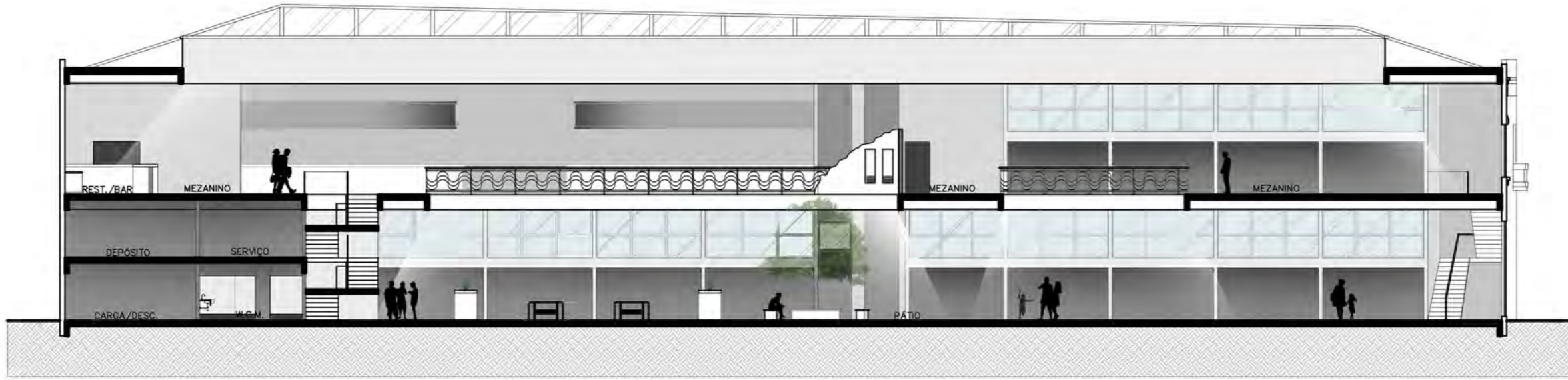
01 PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO
ESC.: 1/200

LUIZA DE SOUZA VIEIRA DRE: 116079212 TFG2 2021.2	GARAGEM POULA ANTEPROJETO PLANTA BAIXA	OBRA: RUA GOMES FREIRE		FRANCHA: 05
		ESC.: 1/200 ARQUIVO: TFG-EP-PLANTABAIXA_R2	REV. 00 DATA	DESENHO LUIZA SOUZA
		DISCRIMINAÇÃO DA MODIFICAÇÃO EMIÇÃO INICIAL		



01 PLANTA BAIXA COBERTURA
ESC.: 1/200

LUIZA DE SOUZA VIEIRA DRE: 116079212 TFG2 2021.2	OBRAS: RUA GOMES FREIRE		FRANCHA: 06
	Garagem Poula	Anteprojeto	Dezenho
Planta Baixa		Discriminação da Modificação	LUIZA SOUZA
		Rev. 00	Dezenho
		Rev. 01	Emissão Inicial
		Esc.: 1/200	
		Arquivo: TFG-EP-PLANTABAIXA_R7	



01 CORTE LONGITUDINAL
 ESC.: 1/200

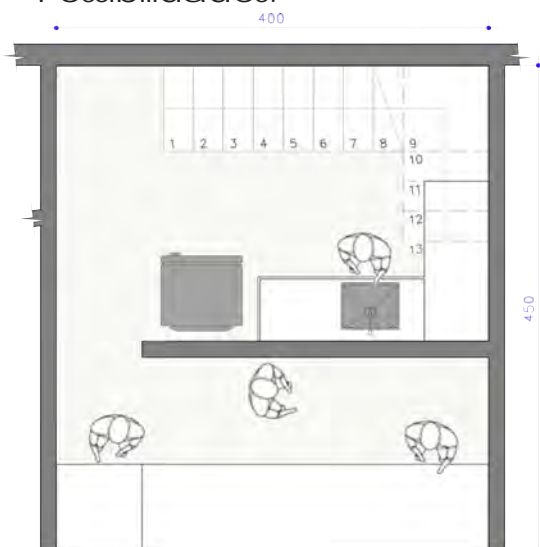
FRANCHA : 07

LUIZA DE SOUZA VIEIRA	GARAGEM POULA	OBRAS: RUA GOMES FREIRE	REV. 00	DATA	DISCRIMINAÇÃO DA MODIFICAÇÃO	DESENHO
			REV. 01		EMIÇÃO INICIAL	LUIZA SOUZA
DRE: 116079212	ANTEPROJETO		ESC.: 1/200			
TFG2 2021.2			ARQUIVO: TFG-EP-PLANTABAIXA_R7			

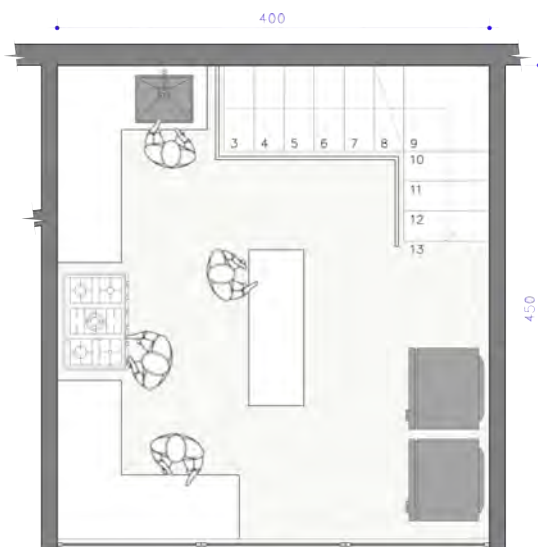
Funcionamento dos quiosques

Como dito anteriormente, o aproveitamento da altura da fachada e do gabarito permitido pela legislação será feito a partir de uma subdivisão de acordo com as necessidades, como jiraus nos quiosques e área de manutenção acima dos banheiros. Dessa forma, dentro dos quiosques há uma grande possibilidade de layouts que diversifiquem esse tipo de atendimento. O funcionamento desses locais seria feito de forma vertical e pode-se propor pequenos elevadores de carga para melhorar essa relação dos subpavimentos.

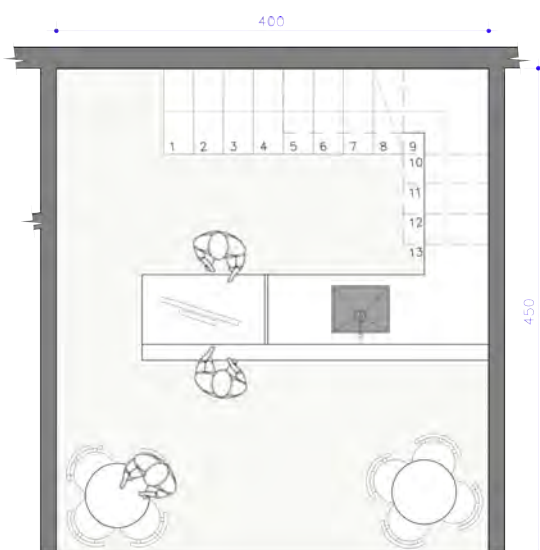
Possibilidades:



planta dos quiosques - primeiro pavimento



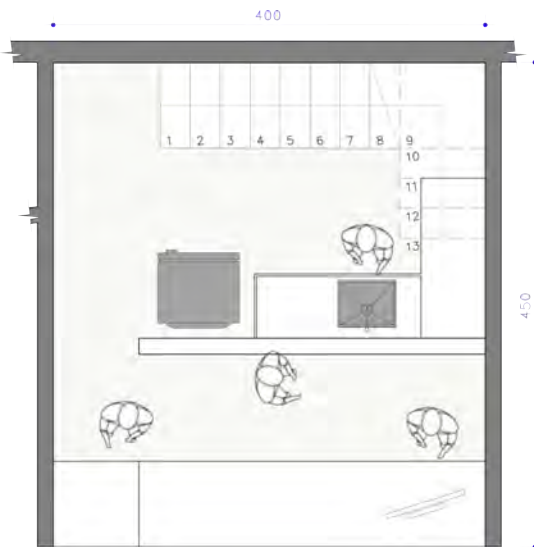
planta dos quiosques - segundo pavimento



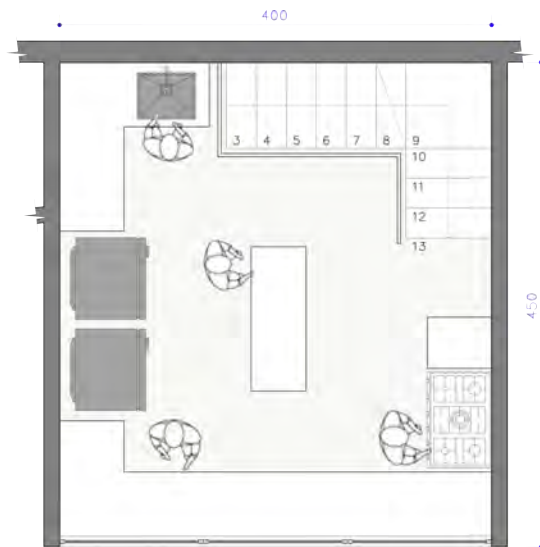
planta dos quiosques - primeiro pavimento



planta dos quiosques - segundo pavimento



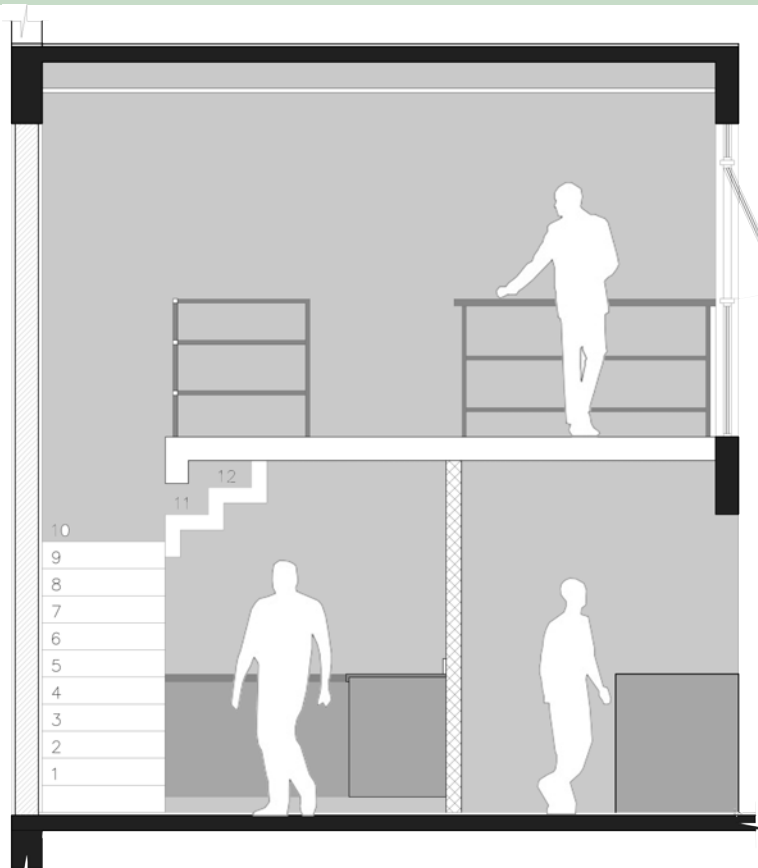
planta dos quiosques - primeiro pavimento



planta dos quiosques - segundo pavimento

Corte esquemático

Além disso, continuando com o conceito dos restaurantes-bares de atendimento aberto e visível, a parede lateral desse jirau pode ser de esquadria de metal com aberturas em básculas, aproveitando assim a iluminação natural do ambiente circulação de ar dessas cozinhas, além de compartilhar o aroma do preparo dos alimentos com o lado externo.



EASTER EGGS

O termo "easter eggs" vem do inglês que quer dizer "ovos de páscoa". Nos Estados Unidos há essa cultura das crianças caçarem ovos de chocolate na data comemorativa. A partir desse conceito, após o desenvolvimento de video games e softwares da internet, esse termo passou a representar procuras por elementos com significados nas cenas de filmes e de jogos.



Foto: Imagem do filme "Monstros S.A." quando mostra a imagem de um personagem de outro filme como uma referência ou homenagem.

Fonte: Acervo da professora Rosina Trevisan

Easter egg

O nome do projeto em questão é "Polo gastronômico como experiência do século XX", considerando que em um projeto de restauro não podemos replicar uma cena de época sem mostrar que ela é atual, ou seja, precisamos evidenciar o que é intervenção dentro de uma estrutura remanescente, o termo "easter egg" se torna muito oportuno para criar essa relação passado-presente que transpassa o nome. Dentre elas, estão:

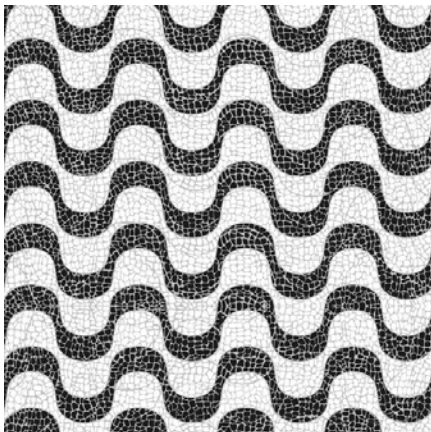
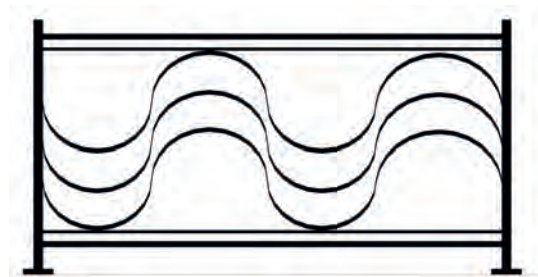


Foto: Ilustração do desenho do calçadão de Copacabana.

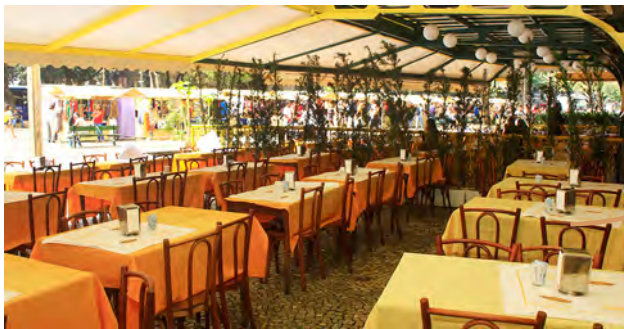
Fonte: Por Renato Kolberg



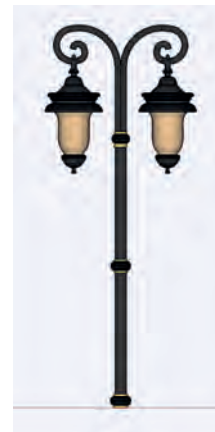
Reprodução das ondas do calçadão de Copacabana em um alinhamento discreto no guarda-corpo que ficará envolta do mezanino



Interpretação alternativa dos pisos e revestimentos quadriculados comuns em uma fase do século XX, a intenção é reproduzi-los em uma nova diagramação no piso



Modelo de cadeira do tradicional bar Amarelinho que fica na Cinelândia e teve seu auge comercial da metade para o final do século XX, a intenção é repintá-la de preto para dar um tom mais moderno à decoração



Representação aos postes super elaborados que compunham os estilos das construções da década de XX. Se localizavam por toda a Avenida Rio Branco e na praça da Cinelândia em frente ao Theatro Municipal.



Posteres feitos pelas companhias aéreas nas últimas décadas do século XX, no intuito de promover a viagem de turistas à cidade.

Paredes temáticas

Algumas paredes, em pontos estratégicos, formaram uma espécie de tema em que acompanhem a estética do local. Desenvolvendo algumas referências encontradas e combinando com os espaços, algumas surpresas serão expostas a cada movimentação da pessoa que caminha pelo prédio.

A ideia não é replicar de forma literal características do Rio de Janeiro do século XX e, sim, aplicar essas informações em detalhes nos mobiliários, nas esquadrias, equipamentos, revestimentos, que remetem ao Rio de Janeiro dessa longa época. É levar ao frequentador do espaço a descoberta desses detalhes a cada visita feita, ou a experiência de passar um período de tempo contemplando o ambiente até encontrar o máximo de referências possíveis.

O uso da árvore Oiti

Para o canteiro central logo na entrada do edifício não teria árvore mais indicada do que a que chamamos de Oiti. Com raízes superficiais e resistentes a climas diversos, origina-se da mata atlântica e é extremamente frequente para a arborização das calçadas da cidade do Rio de Janeiro. Tanto que mudas foram recentemente plantadas na reforma da Avenida Rio Branco nas Olimpíadas, além das que já residem ali.



Perspectivas















Processo projetual:

Etapa 01 – Plano de Intenção (TFG1)

Pesquisa bibliográfica e levantamento de dados;
Produção textual do Plano de Intenção;

Etapa 02 – Plano Conceitual (TFG1)

- Pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de dados;
- Diagnóstico local e do entorno;
- Levantamento físico e dos danos do edifício (mapeamento de danos das fachadas);
- Avaliação de legislação local (urbana e da APAC) e do tombamento (IRPH);
- Produção textual do embasamento teórico e dos conceitos do projeto de Restauro;
- Análise das referências Projetuais e do programa de necessidades e fluxograma;
- Definição das Diretrizes do Polo Gastronômico de acordo com as diretrizes de restauro;

Etapa 03 – Estudo Preliminar (TFG 2)

- Aplicação do plano de necessidades no objeto de estudo;
- Desenvolvimento da volumetria e croquis;
- Compatibilização de todas as informações no Plano Conceitual;
- Processo de estudo das possibilidades através de desenhos em planta e perspectivas;
- Produção final do Estudo preliminar

Etapa 04 – Anteprojeto (TFG 2)

- Revisão dos itens da primeira banca do TFG2
- Produção de desenhos a serem apresentados (plantas, cortes, fachadas, perspectivas, detalhamentos);
- Produção Final da apresentação de TFG 2 (anteprojeto).

Cronograma:

Etapa	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Etapa 01 – Plano de Intenção (TFG1)								
Pesquisa bibliográfica e levantamento de dados;								
Produção textual do Plano de Intenção								
Etapa 02 – Plano Conceitual (TFG1)								
Pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de dados;								
Diagnóstico local e do entorno;								
Levantamento físico e dos danos do edifício (mapeamento de danos das fachadas);								
Avaliação de legislação local (urbana e da APAC) e do tombamento (IRPH);								
Produção textual do embasamento teórico e dos conceitos do projeto de Restauro;								
Análise das referências Projetuais e do programa de necessidades com fluxograma;								
Definição das Diretrizes do Polo Gastronômico de acordo com as diretrizes de restauro;								
Etapa 03 – Estudo Preliminar (TFG 2)								
Aplicação do plano de necessidades no objeto de estudo;								
Desenvolvimento da volumetria e croquis;								
Compatibilização de todas as informações no Plano Conceitual;								
Processo de estudo das possibilidades através de desenhos em planta e perspectivas;								
Produção final do Estudo preliminar								
Etapa 04 – anteprojeto (TFG 2)								
Revisão dos itens da primeira banca do TFG2								
Produção de desenhos a serem apresentados (plantas, cortes, fachadas, perspectivas, detalhamentos);								
Produção Final da apresentação de TFG 2 (anteprojeto).								

Referências bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 9050/2015: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

CARBONARA, Giovanni. Brandi e a restauração arquitetônica hoje. Tradução Beatriz Mugayar Kühl. Revista *Desígnio*, 2006, n. 6, p. 35-47.

EXPERIÊNCIA gastronômica é diferencial para fidelizar clientes. Code Money. Disponível em: <https://www.codemoney.com.br/blog/experiencia-gastronomica-e-diferencial-para-fidelizar-clientes/>. Acesso em: 27 abril 2021.

FERNANDES, Ana Verônica Cook; BAETA, Rodrigo Espinha. A questão do uso e do reuso em alguns juízos teórico-críticos sobre o restauro. *Vitruvius*, teoria do restauro, 246.07, 21 nov. 2020. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.246/7958> Acesso em: abril de 2020

FERNANDES, Raphael. Patrimônio histórico do Rio, antiga Garaagem Poula, será revitalizada. *Diário do Rio*, 2021. Disponível em: <https://diariodorio.com/patrimonio-historico-do-rio-antiga-garagem-poula-sera-revitalizada/>. Acesso em: abril de 2021.

GERBASE, Fabíola. O Centro revalorizado. ADEMI/RJ, 2021. Disponível em: http://www.ademi.org.br/article.php?id_article=51023. Acesso em: abril de 2021

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare brandi e a teoria da restauração. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S. l.], n.

21, 2007, p. 197-211. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43516>. Acesso em: mar. 2021.

LEAL, Arthur. Prédios históricos do Corredor Cultural do Centro do Rio estão em ruínas.

Globo.com, 2019. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/rio/predios-historicos-do-corredor-cultural-do-centro-do-rio-estao-e-m-ruinas-24043217>. Acesso em: abril de 2021

MILÊNIO, *Jornal Novo*. Impressões do Brasil no século XX. São Paulo, SP, setembro de 2010.

In: <https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g38q.htm#foto2>

NATIONS, United. Good practices of accessible urban developments, Making urban environments inclusive and fully accessible to ALL. p. 06, Nova York, 2016. In:

https://www.un.org/development/desa/dspd/2016/10/good-practices-of-accessible-urban-development/?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br

PAVAN, Juliana Silva. Preservação do patrimônio urbano: o percurso das políticas públicas de Lisboa e do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2020.

PINHEIRO, Luiz Eduardo. A Garagem Poula. *Urbe Carioca*, 2016. Disponível

em: <http://urbecarioca.com.br/a-garagem-poula-de-luiz-eduardo-pinheiro/>. Acesso em: abril de 2021.

RABELLO, Sonia. Rio: Projeto de lei "Reviver Centro" confronta com a revisão do Plano

Diretor da Cidade. *A sociedade em busca do seu direito*, 2021. Disponível

em: <http://www.soniarabello.com.br/rio-projeto-de-lei-reviver-centro-confronta-com-a-revisao-do-plano-diretor-da-cidade/> Acesso em: abril de 2021

REIS, Julio. Crônica de uma destruição anunciada. *Urbe Carioca*, 2015. Disponível em:

<http://urbecarioca.com.br/o-casarao-da-rua-do-riachuelo-chronica-de-uma-destruicao-anunciada-de-julio-reis/>. Acesso em: abril de 2021

RIEGL, Alois. *O culto moderno dos monumentos*. São Paulo: Perspectiva, 2014, p.31 – 85.

ICOMOS. Carta de Veneza. Tradução DGPC. [s. l.]: DGPC, 1964a. Disponível em:

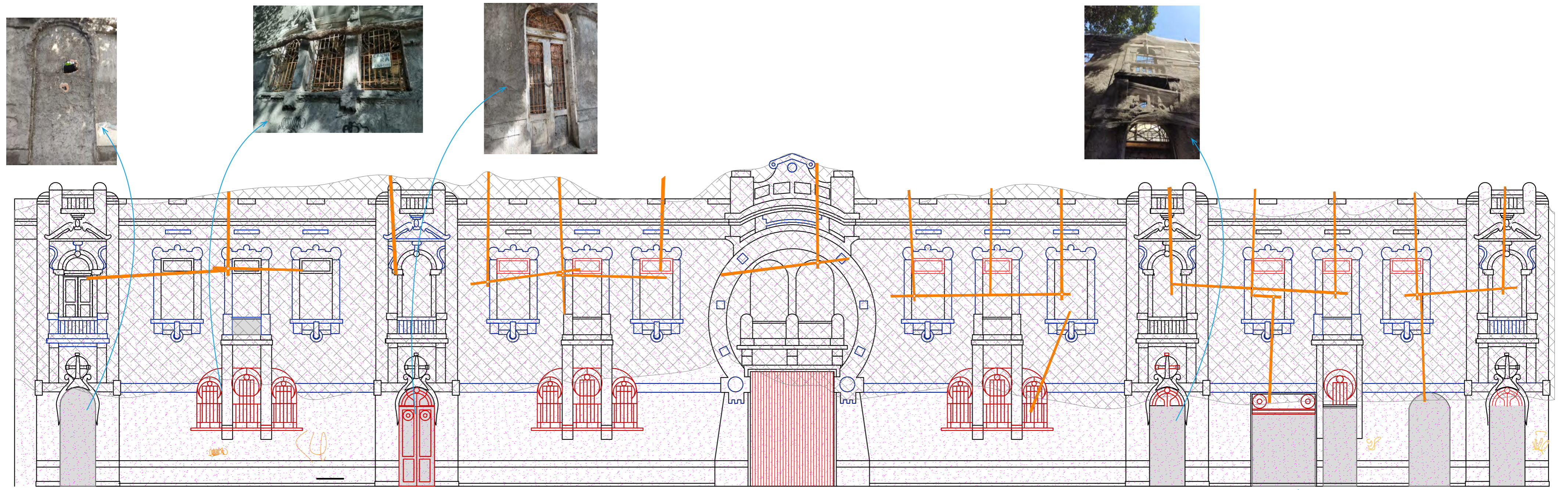
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CartadeVeneza.pdf>.

Acesso em: março de 2021.

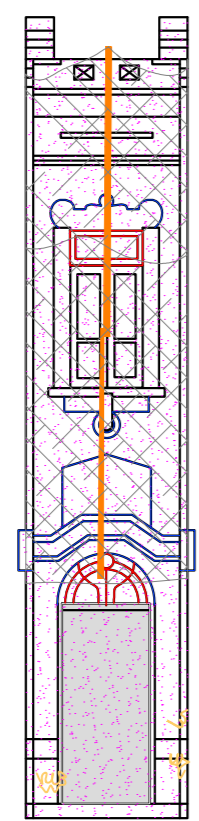
RIO DE JANEIRO. Decreto nº 6.606, de 05 de maio de 1987. Institui o tombamento do local. *Diário Oficial do RIO*: processo nº 12/1.512/86, maio 1987.

RIO DE JANEIRO. Decreto nº 11883, de 30 de dezembro de 1992. Cria e delimita a Área de proteção do Ambiente Cultural da área conhecida como Cruz Vermelha e adjacências, situada no bairro do Centro, Il R.A., autorizada a transformação de uso, estimula o aproveitamento e a conservação de edificações tombadas ou preservadas, e dá outras providências. D.O. RIO: processo nº 31.12.1992, 30 de dezembro de 1992.

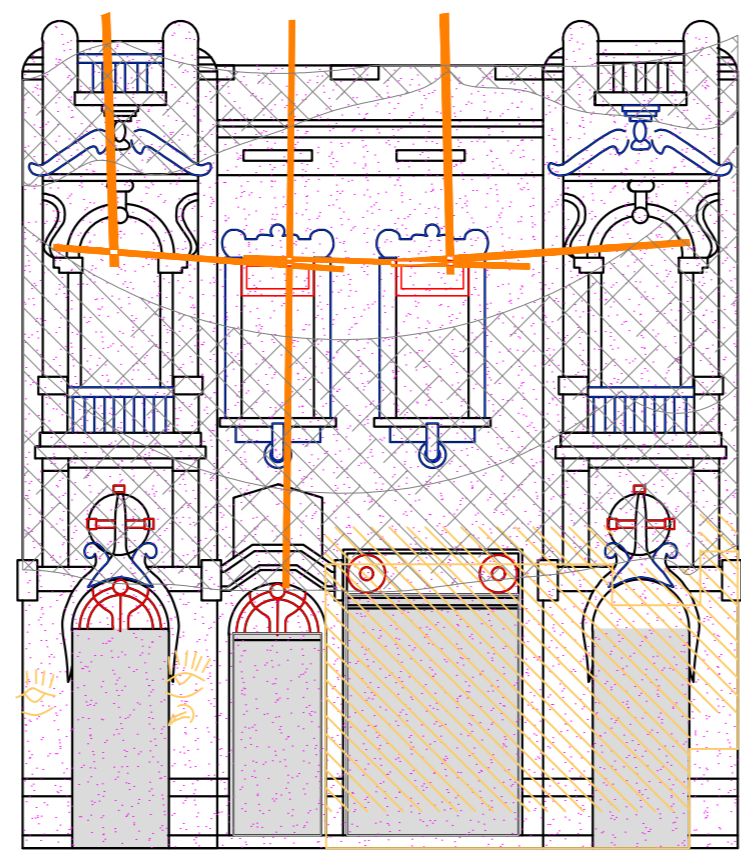
SOUZA, Cecina Pinheiro de. *Duna*, Complexo Gastronômico. p. 66. Natal, RN, 2016.



1 VISTA FACHADA PRINCIPAL
ESC.: 1/100











2 VISTA FACHADA DIAGONAL
ESC.: 1/100



3 VISTA FACHADA LATERAL
ESC.: 1/100



- LEGENDA:
-  ORNAMENTO DEMOLIDO
 -  CHAPISCO
 -  ESQUADRIA ORIGINAL DEGRADADA
 -  VÃO PREENCHIDO COM ALVENARIA
 -  VEGETAÇÃO
 -  ESTRUTURA DE INTERVENÇÃO
 -  TECIDO DE PROTEÇÃO
 -  PINTURA DE GRAFITTI

ESCALA GRÁFICA: 1 5 10

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		POLO GASTRONÔMICO GARAGEM POULA		OBRA: RUA GOMES FREIRE, ESQUINA COM RUA DO SENADO		PRANCHA: 01	
ALUNA:	LUIZA DE SOUZA VIEIRA	ESC.:	1/100	REV.:	00	DATA:	22/05/2021
DRE:	116079212	MAPEAMENTO DE DANOS FACHADA PRINCIPAL		DISCRIMINAÇÃO DA MODIFICAÇÃO		DESENHO	
2020.2				EMIÇÃO INICIAL		LUIZA SOUZA	
ARQUIVO: TFG-MAPEAMENTODEDANOS_R1							